

DE SIMONEI, Gregório Carlos. De mãos dadas: ética e progresso. 26. ed. São Paulo: Educação em Ação, 2008. ISSN 1678-0701.

### **Ambientalismo: ética para a sustentabilidade**

Valquíria Silva Machado\*

Gregório Carlos De Simone, geógrafo pela PUC - Rio e integrante da Comissão Interna de Gestão Ambiental (CIGAmb), do Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro apresenta um artigo da relação entre ética e progresso na essência de suas palavras. Através de um apanhado histórico e conceitual sobre ética, sua origem, semântica, importância e seus parâmetros de análise.

O autor ressalta a relevância da análise do modelo de desenvolvimento econômico-capitalista quanto aos impactos na qualidade de vida e do meio ambiente. O artigo mostra a relação entre ética e progresso e como a educação ambiental pode contribuir para a mudança social e cultural para a construção do progresso.

DE SIMONEI descreve ética como “ciência da moralidade” que busca conhecer as relações entre os seres humanos e seu modo de ser e pensar. E que nosso *ethos* é resultante de uma interação entre natureza e cultura de caráter reflexivo e criativo.

A crise da ética é atual, pois uma nova ordem vem sendo feita pelo homem: a ordem industrial. Nela, a visão do ser humano passa a ser ecocêntrica, entendendo que ele não é parte da natureza. E ainda para o autor, o desenvolvimento sustentável, a criação da sustentabilidade, o ambientalismo e a responsabilidade social surgiram devido ao caos de políticas da saúde, economia, cultura e ambiente.

No que diz respeito à ética e ao desenvolvimento, o autor destaca, como peças bases para conseguirmos alcançar o equilíbrio, as mudanças culturais e sociais das sociedades. É preciso estabelecer uma conexão entre educação ambiental, responsabilidade social e desenvolvimento para fortalecer as relações de causalidade

---

\*Mestre em Biologia, professora da Faculdade Machado Sobrinho no curso de Gestão Ambiental.

entre os fatores ecológicos, sociais, culturais, econômicos, políticos, territoriais e éticos.

O consumismo desenfreado, base de sustentação do modo de vida capitalista, contribui para o aumento de resíduos não provenientes diretamente da natureza. Aliado a isso, o autor ainda ressalta os riscos do uso excessivo dos recursos naturais, sem considerar a capacidade dos ecossistemas como um dos problemas ambientais e sociais.

Na construção do progresso, é preciso analisar os dois tipos: quantitativo e qualitativo. O primeiro tem por característica o acúmulo, onde o resultado é a riqueza crescente; enquanto que o qualitativo é caracterizado com o avanço na qualidade de vida. O grande desafio é unir os dois, focando igualmente em desenvolvimento tecnológico e nos problemas sociais, como a desigualdade.

Portanto, é preciso corrigir costumes não sustentáveis, reeducar hábitos antigos e ter uma visão integradora entre homem e natureza, visto que as mudanças individuais serão refletidas em esfera global, isto é, educação ambiental com mudança social. E essa integração comprova que, com ética, pode haver progresso.